

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**VIOLÊNCIA E RELAÇÕES DE GÊNERO: VIVÊNCIAS DE MULHERES DE UMA
CASA-ABRIGO**

GUSTAVO ESPINDOLA WINCK

Porto Alegre

2017

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**VIOLÊNCIA E RELAÇÕES DE GÊNERO: VIVÊNCIAS DE MULHERES EM UMA
CASA-ABRIGO**

GUSTAVO ESPINDOLA WINCK

ORIENTADORA:

Prof.(a) Dr.(a). MARLENE NEVES STREY

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Tese de Doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Social.

Porto Alegre
Dezembro, 2016

DEDICATÓRIA

*Para o Roberto, luz da minha vida
“O amor verdadeiro começa lá onde
não se espera mais nada em troca.
Ah! Meu pedacinho de gente, meu
amor, como eu gosto de ouvir esse
riso! Pois ele é o meu presente”*

Antoine de Saint-Exupéry

Ficha Catalográfica

W761v Winck, Gustavo Espindola

Violência e relações de gênero : Vivências de mulheres de
uma casa-abrigo / Gustavo Espindola Winck . – 2017.

118 f.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia,
PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Marlene Neves Strey.

1. gênero. 2. violência de gênero. 3. casa-abrigo. 4. psicologia
social. I. Strey, Marlene Neves. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Ao final dessa trajetória, é ótimo poder agradecer àquelas pessoas que, além de proverem tamanha ajuda, orientação, aprendizado e apoio, também tornaram esse trabalho mais gratificante - e, fundamentalmente, possível. A participação delas, tenha sido ao longo de todo o trabalho ou em momentos mais pontuais, foi fundamental para que tudo desse certo e, com certeza, elas são também parte dele.

Inicialmente, agradeço à prof.^a Marlene Strey por, já há mais de 12 anos, seguir me guiando e me inspirando pelos caminhos complexos e fascinantes dos estudos de gênero. Dificilmente eu conseguiria imaginar um local mais prazeroso e acolhedor para trabalhar do que o nosso grupo, e isso é completo mérito dela, que torna-o uma segunda casa para todos/as nós. Tenho muito orgulho de poder ter realizado meu mestrado e meu doutorado sob sua orientação, onde não há como mensurar o aprendizado que tive, e o quanto tudo isso me transformou e me tornou melhor enquanto profissional e enquanto pessoa.

Agradeço, também, ao trabalho incansável e fundamental das/o ICs de nosso grupo, que transcreveram todas as entrevistas que realizei com enorme competência, ao passo que estavam sempre solícitos a toda ajuda que fosse necessária. Essa pesquisa não existiria sem o trabalho de vocês, e por isso eu agradeço muitíssimo, e sempre. Obrigado Rhaíssa, Luiza, Júlia, Alice e Thiago, fico muito feliz em saber que a academia e o mundo poderão contar com pessoas tão talentosas e dedicadas como vocês.

Meu muito obrigado também a todas as participantes que, aceitando fazer parte desta pesquisa, foram fundamentais não somente por tornarem-na possível, mas, sobretudo, por darem-na “vida” através do compartilhamento de suas histórias e sentimentos. Àquelas que, mesmo em situação de abrigo e com as vidas em momentos tão críticos, me fizeram sentir honrado e privilegiado em estarem dividindo, comigo, experiências de vida tão tocantes e significativas, meus mais sinceros agradecimentos. Muito maior do que qualquer sofrimento, a capacidade de superação e de recomeço de vocês permanecerá aqui, eternizada, e servindo

de exemplo a todas as pessoas de que é sempre possível uma vida com mais plenitude, paz e felicidade.

Não poderia também deixar de agradecer à Casa de Apoio Viva Maria e todas as suas colaboradoras, em especial à Lúcia e à Luciane, que me recepcionaram de braços abertos desde o primeiro dia, bem como me deram total autonomia para desenvolver o trabalho e ficaram sempre à disposição para qualquer necessidade. Desde o princípio, fui recebido com total respeito e acolhido com muito carinho, podendo participar das reuniões semanais e me inteirar de todos os casos que eram atendidos. Mais do que isso, fui tratado como se fosse membro da própria equipe, e toda a estrutura e clientela da casa foram postas à minha disposição para que eu pudesse realizar a pesquisa em sua plenitude.

Meus especiais agradecimentos também à Capes, por ter financiado meus estudos e, assim, permitido que eu realizasse plenamente o doutorado, algo que, com certeza, não teria sido possível de outra forma.

Também agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da PUCRS, especialmente aos professores Christian e Adolfo, e também a todo o pessoal da secretaria que, mesmo eventualmente se modificando, sempre me atendeu com total solicitude e exemplar competência.

Ao longo de toda minha vida, houve uma pessoa que sempre esteve presente, incansavelmente me apoiando, cuidando, ensinando e fazendo de tudo para que eu fosse feliz e, em termos mais diretos, simplesmente “desse certo”: mãe, também te agradeço imensamente por todo o amor e dedicação, estando sempre ao meu lado nos melhores e piores momentos da minha vida. Assim, se hoje estou aqui, concluindo o doutorado, isso é também um mérito teu. Te amo.

Foi também enquanto o realizava que a minha vida teve a sua guinada mais importante e definitiva, quando então fui presenteado com meu maior tesouro: minha família. Roberto, Daphne e Sophia, vocês são a lembrança diária e permanente do quão infinito e mútuo pode ser esse sentimento chamado amor. Obrigado por darem sentido à minha vida quando tudo

parecia estar desmoronando; obrigado por me presentarem sem parar com tanto carinho que sempre acaba parecendo mais do que eu mereça; e obrigado por tentarem o quase impossível, ao procurarem, incansavelmente, entender e aceitar tanta “coisa de trabalho” - especialmente quando eu não podia (ou não conseguia) retribuir a todo esse amor incondicional. Vocês deram tanto sentido e alegria à minha vida, que sinto ela própria ter começado exatamente quando vocês chegaram. Amo vocês, sempre e para sempre.

Por fim, mas, de forma alguma menos importante, deixo aqui um agradecimento mais do que especial. Um não; deixo todos os agradecimentos do mundo à Michele, essa pessoa maravilhosa, única, e que me fez redefinir (e extrapolar) todos os meus antigos conceitos de cumplicidade, zelo, atenção, felicidade e, sobretudo, amor. Nem todo mundo sabe, mas demorou ainda um bocado antes que ficássemos juntos “em definitivo”, quando então eu mesmo era o único “fator impeditivo” diante dessa mulher tão sensacional e que, há muito mais tempo do que eu percebia, já estava ao meu lado. Obrigado pela vida que você me deu, e me dá, todos os dias, desde que percebemos que o melhor lugar desse mundo seria onde estivéssemos um com o outro. Obrigado pela paciência enquanto me esperou, pela compreensão quando se frustrou, pela persistência enquanto estive ausente, e pela tolerância quando eu me reaproximava - e, sobretudo, quando eu me afastava. Obrigado por me dar o que de mais precioso há nesse mundo - o teu amor - e, quando parecia que nada poderia ser maior, ainda me presentear com o maior dos tesouros: o Roberto, nosso “pintinho”. Não há palavras no mundo para te agradecer por tudo que fez e faz, sempre, por todos nós; te admiro muitíssimo como mãe, como mulher, como profissional e, sobretudo, como pessoa. Meu amor, minha melhor amiga, minha confidente, minha “ídola”, minha parceira, minha vida: te amo, incondicionalmente; te amo muito, e muito mais ainda do que muito; te amo sem tamanho, e com todos os tamanhos que existem; te amo... assim.

RESUMO

A presente tese é composta por estudos que visam discutir e problematizar a violência e as relações de gênero, a partir das vivências de mulheres em uma casa-abrigo. Essas participantes constituíram-se tanto de mulheres em situação de violência, abrigadas na instituição, quanto da equipe multidisciplinar que a constituía, denominada “cuidadoras”. Sua escritura fundamenta-se em poder viabilizar a reflexão e a abordagem das questões relacionadas ao gênero em nossa realidade, pautada histórica, social e culturalmente pela produção e reprodução de inequidades de poder, bem como por mecanismos de opressão às mulheres. **Objetivo:** Discutir as percepções sobre violência e relações de gênero a partir das perspectivas das mulheres em situação de violência e de suas cuidadoras, bem como abordar dados que caracterizam o funcionamento da casa-abrigo, inseridas no atendimento ao grave problema social constituído pelas diferentes formas de violências contra as mulheres em nosso País. **Método:** Foram realizados três estudos para a composição desta tese, todos concebidos em um desenho observacional descritivo transversal, e dentro de um delineamento qualitativo-descritivo. O primeiro foi elaborado a partir de entrevistas individuais junto às mulheres em situação de violência, realizadas a partir dos preceitos da Entrevista Narrativa, e analisadas segundo os pressupostos da Análise de Discurso. O segundo estudo foi originado tendo como foco principal as entrevistas com as cuidadoras, tanto individualmente quanto em grupo de reflexão. Para tanto, foram adotados os pressupostos da Entrevista Semi-Estruturada, a fim de nortear com maior especificidade o processo de coleta, e os dados foram tratados, novamente, a partir da Análise de Discurso. Por fim, o terceiro estudo trata-se de um levantamento quanto aos atendimentos realizados pela casa-abrigo, entre os anos de 2006 e 2013, discutindo como os mesmos foram caracterizados após a implementação da Lei 11.340/06, mais conhecida como “Lei Maria da Penha”. **Resultados:** Foi possível, através dos estudos realizados, discutir como as percepções acerca da violência e das relações de gênero, tanto para mulheres em situação de violência quanto para suas cuidadoras, pode representar os modos de significação de gênero que historicamente regem nossa sociedade, bem como refletir acerca do trabalho das casas-abrigo enquanto elementos essenciais para uma rede de apoio social que vise a interrupção e a prevenção da violência de gênero.

Palavras-Chave: gênero, violência de gênero, casa-abrigo, psicologia social.

Área conforme classificação CNPQ: 7.07.00.00/1 - Psicologia

Subárea conforme classificação CNPQ: 70705003 - Psicologia Social

ABSTRACT

The present thesis is composed of studies that aim to discuss and problematize violence and gender relations, from the experiences of women in a shelter house. These participants were both women in situations of violence, sheltered in the institution, and its multidisciplinary team of professionals, called "caregivers". The writing is based on being able to make possible the reflection and the approach of questions related to gender in our reality, historically, socially and culturally ruled by the production and reproduction of inequities of power, as well as by mechanisms of women's oppression. **Objective:** To discuss perceptions about violence and gender relations from the perspectives of women victims of violence and their caregivers, as

well as to address data that characterize the shelter functioning, as part of the serious social problem constituted by the different forms of violence against women in our country. **Method:** Three studies were carried out to compose this thesis, all conceived in a transverse descriptive observational design, and within a qualitative-descriptive lineation scope. The first one was elaborated from individual interviews with women who were victims of violence, based on the precepts of the Narrative Interview, and analyzed according to the assumptions of the Discourse Analysis. The second study was based on interviews with caregivers, both individually and in a thinking-based group. In order to do so, the assumptions of the Semi-Structured Interview were adopted in order to guide the collection process more specifically, and the data were again treated from the Discourse Analysis method. Finally, the third study is characterized by a data survey based on the attendances provided by the shelter-house between 2006 and 2013, discussing how they were characterized after the implementation of 11.340/06 Law, better known as "Maria da Penha Law". **Results:** It was possible, through the studies carried out, to discuss how perceptions about violence and gender relations, both on women in situations of violence and on their caregivers, can represent the gender signification modes that historically command our society, as well as to consider the work of shelter-houses as essential elements for a social support network aimed at disrupting and preventing gender-based violence.

Keywords: gender, gender violence, shelter house, social psychology

Area according to CNPQ rating: 7.07.00.00/1 - Psychology

Subarea according to CNPQ rating: 70705003 - Social Psychology

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. ESTRUTURA DA TESE.....	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20

1. INTRODUÇÃO

Na vida, há experiências verdadeiramente transformadoras. Lembro-me com clareza da visão de mundo e de ser humano com a qual dei meu primeiro passo adentro do Grupo de Pesquisa Relações de Gênero, na PUCRS. Como ainda parte do processo de seleção para o mestrado, realizei a entrevista individual com a prof.^a Marlene Strey, sem nunca tê-la conhecido pessoalmente. O que havia me levado a pretender uma vaga no grupo não foram os estudos sobre gênero, sobre os quais muito pouco ou praticamente nada sabia, mas sim a expectativa de seguir pesquisando algo na linha do tema de meu TCC, cuja temática central girava em torno da transexualidade. Inadvertidamente, inclusive, eu ainda me referia ao tema utilizando a expressão “transexualismo”, pela qual o sufixo outorga uma conotação muito mais voltada à doença do que a um modo de viver, e nem percebia o erro que estava cometendo. Sem grande interesse para estudar sobre gênero durante a graduação em psicologia, eu, naquele momento, era um profissional com uma visão de pessoa que, conforme estarecidamente percebi logo adiante, voltava-se muito mais a “tratar” do que a “compreender”.

Apresentações feitas e entrevista iniciada, tudo transcorria tranquilamente até o momento em que, respondendo à prof.^a Marlene sobre qual pesquisa que eu gostaria de iniciar, lhe respondi que pretendia fazer algo voltado ao estudo da sexualidade, seguindo na linha dos transtornos de identidade de gênero (categoria na qual enquadrava-se a transexualidade); ao que ela, serena e acolhedoramente (como tanto lhe é comum), me disse: “Mas por que, antes de tudo, isso precisa ser um transtorno?” Lembro de ter parado, silenciado, e, pela primeira vez naquela entrevista, experimentar a angústia de não saber o que dizer. Daquele momento em diante, por mais singela ou trivial que possa parecer, aquela foi

uma grande linha divisória, profissional e pessoalmente, para tudo que veio a seguir em termos não somente de aprendizado, mas também enquanto visão de mundo e de vida.

Os estudos de gênero realmente têm essa particularidade: eles também nos transformam e, uma vez imergindo neles, é praticamente impossível permanecermos os/as mesmos/as, uma vez que tudo que perpassasse seu campo epistemológico somente faz sentido ao perpassar, antes disso a todos/as nós, nos fazendo repensar nosso lugar no mundo. Seja em função dos modos pelos quais percebemos e transformamos a realidade, seja pelas formas que a realidade também segue nos transformando - e nela nos vejamos, estudar gênero vai muito além das letras e dos títulos; estudar gênero é sentir intensamente; é ser militante; é não ter vergonha de ser feminista (independentemente do sexo); é não desistir tentar transformar, repensar, desconstruir; é parar não só para pensar, mas também para agir.

Então, após a imensa felicidade da notícia de aprovação, multiplicada em seguida pela notícia da generosa bolsa de estudos que a acompanharia, a prof.^a Marlene me deu uma nova ideia enquanto sugestão para investir, na época, enquanto temática para minha dissertação. Tratava-se de algo que não era novo enquanto proposta, mas ainda seguia “engavetado” no grupo, e que se tornou um verdadeiro presente: poder realizar a pesquisa focando-a nos homens agressores. Superado o grande desafio inicial acerca de onde poderíamos realizá-la, o que se seguiu foi um trabalho imensamente produtivo e gratificante, tornando-se um sucesso reconhecido e cujos frutos seguimos colhendo até hoje (Winck & Strey, 2007, 2008).

Conto isso porque esta tese não existiria se não fosse, em *apriori*, inspirada por esse trabalho. Enquanto entrevistávamos os participantes da dissertação, foram recorrentemente presentes o sentimento e a vontade de fazer também algo pelas mulheres em situação de violência, à medida que nos deparávamos com mais e mais casos onde estarrecíamos-nos pelos relatos de seus agressores. A partir desse ponto foi onde propusemos, à instituição onde coletávamos os dados, a implementação de grupos de reflexão com os mesmos, enquanto uma

alternativa para tornar a pesquisa também um instrumento de intervenção e transformação, *in loco*. A ideia deu bastante certo, e amenizou a sensação de impotência com a qual nos deparávamos ao não poder ajudarmos àquelas mulheres. Sabemos do quão mais numerosos são os estudos com mulheres em situação de violência de gênero em relação aos realizados juntos a agressores - e que pesquisar e intervir, junto a eles, é também uma forma para diminuí-la - mas a própria realidade social que transforma esse dado em uma (triste) necessidade seguiu fomentando nosso ímpeto em retornar o foco às mulheres.

Foi dessa forma então que, anos depois, a oportunidade de realizar o doutorado (felizmente, novamente com bolsa) retomou esse desejo e o tornou realidade. Esta tese foi idealizada, antes de tudo, enquanto uma espécie de pesquisa “sucessora” à primeira, complementando-a e podendo, enfim, dar vez e (principalmente) voz às mulheres que sofriam com a violência de gênero. Dessa forma, pensamos em ir ao seu encontro através de algum local que as acolhesse em razão da mesma, o que imediatamente trouxe à tona a ideia de propor a pesquisa junto a uma casa-abrigo. Com o vínculo e a parceria da Casa de Apoio Viva Maria (CAVM) já estabelecidos junto ao nosso grupo, pavimentou-se o caminho para que pudéssemos realizar lá mesmo a pesquisa.

Então, desde o princípio, foi com extrema gentileza e plena autonomia que pudemos lá realizar não somente as entrevistas para a tese, mas também irmos além, podendo participar das reuniões de equipe, nos inteirando de todos os casos atendidos, e até estabelecer parcerias para escrituras de artigos científicos (conforme falaremos mais adiante). O apoio incondicional da casa foi fundamental para realizarmos este trabalho em sua plenitude, e a isso seremos sempre muito gratos.

Assim, originaram-se os textos que compõem esta tese: “Violências e relações de gênero nas vivências de mulheres atendidas em uma casa-abrigo no sul do Brasil”, “Abrigando histórias e cuidando de vidas: Percepções sobre relações e violência de gênero

pela equipe de uma casa-abrigo”, e “Considerações sobre a violência de gênero na perspectiva de uma casa-abrigo para mulheres, na cidade de Porto Alegre-RS”. Em todos, mantivemos o foco na abordagem da violência de gênero, assim como a presença da própria casa-abrigo enquanto elemento fundamental à sua abordagem, sob diferentes perspectivas - o que vem a incrementar e valorizar o aporte de material científico sobre essa temática no Brasil, o qual merece maior atenção e produção. Metodologicamente, todos também foram concebidos em um desenho observacional descritivo transversal, dentro de um delineamento qualitativo-descritivo (Gil, 1996; Scarparo, 2000).

O primeiro artigo foi elaborado a partir das entrevistas individuais junto às mulheres em situação de violência abrigadas pela CAVM, realizadas através dos pressupostos da Entrevista Narrativa e analisadas utilizando-se os aportes da Análise de Discurso (Gill, 2003; Jovchelovitch & Bauer, 2003; Fontanela et al., 2011). Foi na elaboração desse artigo que tomamos contato com emocionantes histórias de vida, contadas a nós com tocantes franqueza e espontaneidade. Sabíamos, desde o princípio, como poderia ser difícil a essas mulheres precisarem reviver suas experiências de dor e sofrimento ao relatarem-nas para nós, e por isso elas têm nossa permanente gratidão e admiração. Os dados analisados nos permitiram discutir sobre as suas percepções acerca das relações e da violência de gênero, especialmente dos modos que as categorias criadas a partir de seus relatos refletem construtos históricos, sociais e culturais que pautam nossa vida como um todo, bem como seguem produzindo e reproduzindo lógicas de inequidade de poder entre homens e mulheres.

O segundo texto teve como principal fonte as entrevistas que fizemos com a equipe técnica da CAVM, a qual denominamos como “cuidadoras” em nosso texto. Nele, também utilizamos uma parte dos dados analisados junto às mulheres abrigadas, relativos ao papel da casa-abrigo em suas vidas, a fim de complementar a visão das cuidadoras. As entrevistas com a equipe foram realizadas de duas formas: individuais e em grupo. Para as abordagens

individuais, optamos pelo uso da Entrevista Semi-Estruturada, a fim de que pudéssemos delinear e abordar com maior especificidade os temas que pré-elegemos investigar, através de uma estrutura de tópicos. Também foi realizado um grupo de reflexão com as mesmas, também norteado metodologicamente por tópicos, buscando criar um espaço onde as temáticas, mesmo que semelhantes, pudessem ser abordadas a partir de um diferente contexto. A Análise de Discurso foi, novamente, a ferramenta para a análise dos dados, os quais permitiram-nos discutir as principais percepções sobre violência e relações de gênero a partir das perspectivas das cuidadoras, bem como sobre como sentiam-se diante do próprio trabalho que realizavam. Esse texto foi redigido sob a forma de capítulo, uma vez que foi aceito para publicação no livro “Corpo e Relações de Gênero na Contemporaneidade”, prevista para o ano de 2017 (Manzini, 2004; Siqueira, Glina, Andreotti e Rocha, 2010; Gill, 2003; Jovchelovitch & Bauer, 2003).

Por fim, o terceiro artigo foi fruto de uma parceria científica entre nós e a CAVM. Escrito junto com Luciane Machado, na época exercendo o cargo de coordenação da instituição, esse trabalho nos permitiu fazer um levantamento de dados acerca dos processos de abrigamentos realizados pela casa, entre os anos de 2006 e 2013. Tendo como fator balizador comparativo a Lei 11.340/06, amplamente conhecida como “Lei Maria da Penha”, abordamos como se caracterizou a procura pela instituição após sua implementação, juntamente contemplando outros dados, tais como a origem dos encaminhamentos, reincidência nos registros de violência e os desfechos dos relacionamentos. A partir disso, discutimos tais informações com base em outros dados, nacionais e estaduais, sobre violência de gênero, ressaltando a necessidade permanente de discutir e valorizar essa temática. O artigo foi submetido à revista Estudos e Pesquisas em Psicologia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde neste momento encontra-se em processo de avaliação, e cuja classificação atual no Qualis da Capes é A2.

Também nos cabe assinalar o marco teórico principal utilizado em nossa tese, pois o gênero é uma temática bastante profícua em termos de abordagens e enfoques teóricos e ideológicos, o que não deixa de ser também saudável empiricamente. Por isso mesmo, é importante nos posicionarmos e fazer referência aos pressupostos que adotamos, os quais permearam todo o nosso entendimento acerca dessa temática e das discussões que realizamos a partir dos dados analisados.

Para entender o gênero e suas múltiplas conotações, usamos como um dos principais referenciais as discussões de Joan Scott, principalmente em seu texto clássico “Gênero: uma categoria útil para a análise histórica” (Scott, 1995). A autora discute, com ímpar propriedade, questões de suma importância, tais como o determinismo associado ao sexo biológico, o papel dos estudos feministas na concepção do gênero enquanto área de produção científica, e as disparidades de poder e de representatividade entre homens e mulheres.

Também é fundamental citar Judith Butler, cujas reflexões são essenciais para discutir sob a ótica categorial a partir da qual o gênero e os temas que o permeiam assumem em nossa sociedade, bem como a necessidade que a mesma impõe às pessoas a fim de corroborarem, através de suas posturas e comportamentos, às normativas vigentes para poderem ser aceitas e reconhecidas. A isto a autora conceituou como “performatividade”, bem como discutiu acerca de como o próprio sexo, enquanto pressuposto biológico, também é construído e significado precedido pelo gênero (Butler, 2000, 2003).

Ainda é importante mencionar os estudos de Heleieth Saffioti, em suas amplas e engajadas discussões acerca do gênero e dos seus pressupostos históricos e sociais de dominação masculina. A autora também discute a lógica do poder no gênero a partir da alienação social pela qual a assimilamos e toleramos, bem como o importante componente ideológico que constitui suas discussões e posicionamentos (Saffioti, 1987, 2003, 2004).

Finalizando, ressaltamos o papel desta tese enquanto fonte de incontáveis aprendizados e de enorme crescimento, tanto em termos acadêmicos quanto profissionais e pessoais. Os anos investidos na conclusão do doutorado foram marcados por muitas emoções, mas também percalços, quando então o desafio diante das adversidades acabou por fortalecer, em mim, o ímpeto em perseverar e poder realizar o melhor trabalho possível. Sim, na vida há experiências verdadeiramente transformadoras - e uma delas está, com absoluta certeza, representada nas páginas deste documento.

Referências

- Butler, J. (2000). *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo*. In Louro, G. *O corpo educado: Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica.
- _____. (2003). *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Gil, A. C. (1996). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gill, R. (2003). *Análise de Discurso*. In *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*. Petrópolis: Vozes.
- Jovchelovitch, S., & Bauer, M. (2003). *Entrevista Narrativa*. In Bauer, M. & Gaskell, G. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*. Petrópolis: Vozes.
- Manzini, E. J. (2004). *Entrevista semi-estruturada: Análise de objetivos e de roteiros*. II *Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos: A Pesquisa Qualitativa em Debate: anais*. Bauru: Sociedade de Estudos e Pesquisas Qualitativas, 1 CD.
- Saffioti, H. (1987). *O Poder do macho*. São Paulo: Moderna.
- _____. (2003). *Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero*. *Cadernos Pagu*, 16, p. 115-136.

- _____. (2004). *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- Scarpato, H. (2000). *Psicologia e pesquisa: Perspectivas metodológicas*. Porto Alegre: Sulina.
- Scott, J. (1995). Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. *Educação e Realidade*, 20 (2), p. 71-99.
- Siqueira, A., Glina, D. M., Andreotti, M., & Rocha, L. E. Grupos de reflexão: Um recurso para as transformações do trabalho. *O Mundo da Saúde*, 34 (2), p. 252-257.
- Winck, G., & Strey, M. (2007). Percepções sobre o gênero em homens acusados de agressão. *Psico*, 38 (3), p. 246-253.
- _____. (2008). A voz mais alta, mas na hora certa: A naturalização da violência de gênero enquanto recurso legitimado ao homem. *Ártemis*, 9, p. 113-133.

2. ESTRUTURA DA TESE

A presente tese está estruturada na forma de três artigos, que são:

- 2.1 Artigo 1 - Violências e relações de gênero nas vivências de mulheres atendidas em uma casa-abrigo no sul do Brasil
- 2.2 Artigo 2 - Abrigando histórias e cuidando de vidas: Percepções sobre relações e violência de gênero pela equipe de uma casa-abrigo
- 2.3 Artigo 3 - Considerações sobre a violência de gênero na perspectiva de uma casa-abrigo para mulheres, na cidade de Porto Alegre-RS

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse ponto, estar redigindo as considerações finais desta tese é algo muitíssimo significativo. O tempo que havia pela frente, logo do início do doutorado, e que então parecia tão longínquo, pareceu, subitamente, ter passado como em um piscar de olhos; mais do que isso, ele parece ter sido acometido por um misterioso processo de “encolhimento”, dando a impressão de que, na realidade, foi pouco diante dos incontáveis aprendizados ao longo do caminho, os quais progressivamente inspiraram e multiplicaram as potencialidades para um trabalho aparentemente sem fim.

Leonardo da Vinci, em uma de suas frases famosas, já havia dito que uma obra de arte nunca é finalizada; o que somente nos restaria seria simplesmente abandoná-la. O ponto aqui não está, nem de longe, em comparar este trabalho à realização uma obra de arte propriamente dita - algo que, para alguém como o genial artista e inventor renascentista, era quase trivial; o que esta tese representa, assim como a analogia às obras de arte, é um trabalho que, por mais qualidades que possa ter, sempre poderá ser ainda melhor - e isso somente possível porque todo o tempo e empenho que nele puderam ser investidos tornaram-lhe o melhor e o mais gratificante possível.

Por isso mesmo, há um certo sentimento de pesar em estar concluindo essa etapa, mas da ordem daquelas melancolias que nos trespassam somente quando estamos (ao menos temporariamente) nos afastando de algo que realizamos com amor, afincos e que, sobretudo, nos deixa as prazerosas sensações de plenitude e de “dever cumprido”. Assim como os estudos realizados na dissertação, fonte inspiradora original desta tese, o trabalho aqui realizado também nos enche de orgulho e alegria, ao passo que deixa bem viva a centelha para dar ignição a um novo turbilhão de saberes e de possibilidades.

Por isso mesmo, existem pontos que, ao nosso ver, poderiam constituir profícuas ramificações que viriam a complementar e a ampliar a esta pesquisa. Uma delas estaria, por

exemplo, na realização de uma ampla revisão sistemática acerca da assistência às mulheres em situação de violência prestada por casas-abrigo no Brasil, uma vez que o processo de revisão da literatura para a tese demonstrou que esta seria uma área que, certamente, se beneficiaria de estudos dessa natureza. Outra sugestão seria poder realizar um aprofundamento nos casos atendidos pela casa-abrigo, propondo, por exemplo, um acompanhamento longitudinal das situações de cada mulher e, assim, podendo saber dos desfechos que foram dados às situações de violências, assim como dos rumos que suas vidas tomaram a partir disso. Por isso mesmo, também nos ocorre, enquanto outra alternativa de grande potencial produtivo, que o estudo realizado na casa-abrigo em questão pudesse ser ampliado para outras instituições desse tipo, em escala estadual, visando caracterizar ainda melhor seu trabalho e sua clientela, assim como também poder oferecer maior visibilidade social quanto às temáticas da violência contra as mulheres e quanto às discussões sobre gênero.

Por fim, esperamos que esta tese sirva de fonte de inspiração para todos/as aqueles/as que, seja dentro ou fora do ambiente acadêmico, assim como nós, motivem-se a abordar as questões de gênero a partir de uma visão crítica e transformadora. Temporariamente deixada em repouso, esta nossa singela tela certamente, e tomara que muito em breve, poderá ter novas pinceladas, formas, cores e, essencialmente, novos caminhos a seguir. Como bem nos ensinaram as mulheres em situação de violência que entrevistamos, não há momento na vida a partir do qual não seja possível sermos protagonistas no prosseguimento de trajetórias ou no começo de novas jornadas.